

Fatores de risco para transtornos alimentares em adolescentes de escolas particulares de Porto Alegre, RS  
Jéssica Lorenzzi Elkfury, Júlia Dubois Moreira, Luiza Oldenburg, Rafaela da Silveira Corrêa, Sabrina Fernandes, Ingrid Schweigert Perry

Os transtornos do comportamento alimentar (TCA) estão associados a graus significativos de morbidade e mortalidade. Seu surgimento está geralmente associado à adolescência pois este período compreende uma fase de alterações estruturais de cunho físico e psicológico que exigem uma readaptação a nova forma e ao novo peso corporal. Destacam-se entre os fatores de risco a distorção da imagem corporal, traços de personalidade e fatores ambientais. Objetivo: Determinar a prevalência de comportamentos alimentares anormais, distorção da imagem corporal e fatores de risco para desenvolvimento de transtornos do comportamento alimentar em adolescentes escolares do sexo Feminino na cidade de Porto Alegre, RS. Metodologia: Estudo transversal de caráter descritivo. Foram aplicados os questionários Eating Attitudes Test (EAT 26), Body Shape Questionnaire (BSQ), Escala de Silhuetas do Stunkard, questionário referente à alimentação e percepção corporal, além de avaliações antropométricas. Resultados: Refletem dados parciais de 137 escolares (n total= 238). A frequência de comportamento alimentar de risco foi de 13,8% e a insatisfação com a imagem corporal foi de 42,3% segundo o BSQ e de 71,5% segundo a escala de silhuetas. O BSQ e o EAT não apresentaram associação com a idade, porém houve associação estatisticamente significativa com a insatisfação com o peso, realização de dieta para a perda de peso, IMC, insatisfação segundo a escala de silhuetas. Houve associação entre os três escores. Conclusão: a frequência de comportamentos alimentares de risco e insatisfação com a imagem corporal revelou-se expressiva entre os escolares, mostrando ser esta uma população potencialmente vulnerável ao desenvolvimento de transtornos do comportamento alimentar.